

Mais 4 mil policiais nas ruas

Programa antiviolaência prevê ainda construção de novo presídio na Papuda

O governador Joaquim Roriz começou a tomar as providências para conter a violência no Distrito Federal. Quatro mil homens nas ruas para reforçar o efetivo das polícias Civil e Militar, novas viaturas, mais armamentos e a construção de um novo presídio dentro do complexo penitenciário da Papuda estão nos planos do governador para resolver o problema da falta de segurança. Roriz tem pressa e os números justificam: somente neste fim de semana, 17 pessoas morreram de forma violenta no DF, sendo nove assassinadas e sete em acidentes de trânsito.

Dois mil homens da Polícia Civil e outros dois mil da Poli-

cia Militar devem deixar a área administrativa para fazer policiamento ostensivo. Seus cargos serão preenchidos por funcionários das secretarias extintas pelo governo. Ainda esta semana, Roriz pretende reunir-se com a equipe econômica do governo federal. Ele vai pedir autorização para realizar um concurso público destinado à contratação de 150 homens para a Polícia Civil, entre escrivães, peritos, médicos e agentes penitenciários.

Ontem pela manhã, o governador encontrou-se com o ministro da Justiça, José Gregori, para tratar da outra parte do programa: a retomada da construção de um novo presídio,

dentro do complexo da Papuda, que começou em 1991 e está parada há sete anos. Na reunião, estavam presentes ainda o diretor da Polícia Civil, Laerte Bessa, e o chefe da Casa Militar do GDF, César Caldas. Depois de quase uma hora de conversa, Roriz saiu satisfeito.

“O ministro garantiu que vai nos ajudar. Na próxima semana, vamos voltar a nos reunir já para tratar da liberação dos recursos para retomar as obras. Pelo menos um pavilhão tem de ser construído imediatamente, porque a Papuda está lotada, as delegacias estão lotadas e o número de prisões vai aumentar quando eu colocar mais homens nas ruas”, explicou o governa-

dor. O governo federal, por meio do Ministério da Justiça, vai arcar com 80% do custo da obra. A contrapartida do GDF vai cobrir os 20% restantes.

O novo presídio, chamado de “Setor C”, terá três penitenciárias e um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico. Cada penitenciária terá quatro módulos de 448 vagas cada um. Quando estiver pronto, ele terá capacidade para abrigar 4.344 detentos. “Neste primeiro momento, nós vamos concluir o primeiro módulo de uma destas penitenciárias, em caráter emergencial. O governador quer o módulo pronto até outubro”, revela o engenheiro responsável pela assessoria de

obras da Secretaria de Segurança, Nathaniel Bloonfield. Segundo ele, a construção de cada módulo deve custar cerca de R\$ 2,5 milhões.

Mas, além disso, Roriz quer a construção emergencial de um núcleo de detenção para diminuir a superlotação nas delegacias e na própria Papuda, que hoje tem um déficit de cerca de 1,2 mil vagas. Nas delegacias a situação é ainda pior. Hoje, elas abrigam 571 presos onde deveria haver 337. Em algumas delas, cada preso chega a dispor de apenas 44 centímetros quadrados de espaço, quando a Lei determina que devem ser seis metros quadrados.

O projeto do núcleo de

detenção já está pronto, mas ainda não foi licitado. Segundo Nathaniel, se as obras começarem hoje, sem contar com a licitação – que pode demorar até três meses –, não terminariam antes de novembro. Roriz não quer esperar tanto e, por isso, a equipe de engenheiros já estuda uma alternativa mais rápida, dentro do próprio complexo da Papuda, para alojar cerca de 250 detentos. “De acordo com os estudos que já temos e com as possibilidades encontradas, acredito que este núcleo deve estar pronto em 120 dias”, diz Nathaniel.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA